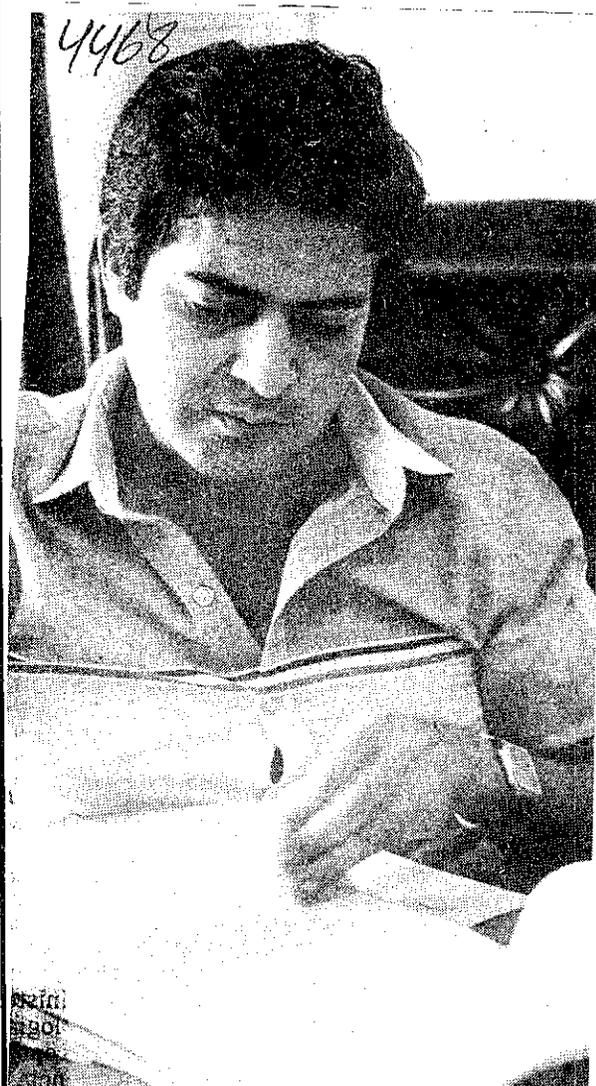


**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Povo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 27/12/84 Pg.: \_\_\_\_\_



Salomão Santos, delegado da Funai, diz que já há recursos alocados

### Funai indenizará os posseiros retirados da reserva Parakanã

O delegado regional da Funai, Salomão Santos, comentando os apelos feitos pelos posseiros situados em áreas pertencentes à nação Parakanã, terras demarcadas às margens do Rio da Direita, no município de Itupiranga, declarou que, "em parte, estes posseiros chegam a ter razão. São muitos os problemas a enfrentar com reassentamento destes posseiros em terras fora da reserva. Mas, por outro lado, temos que defender a todo custo os interesses indígenas. Esta é a razão de ser da Funai".

A estrada embargada pela Funai, e que estava construída pela comunidade, que recebeu apoio de empresas interessadas em extrair madeira de lei daquelas matas, segundo Salomão Santos, continuará interditada. E, também, não autoriza a mais ninguém continuar os trabalhos de reconstrução de trechos ou aberturas de novas frentes de trabalho visando a penetração em terras indígenas. "Quem continuar fazendo este trabalho, está cometendo erros. Pode até ser obrigado a pagar a cobertura vegetal que precisou ser derrubada para a abertura da estrada".

Afirmou que a Funai já remeteu para Brasília um trabalho contendo detalhes de toda a ocupação daquelas glebas situadas no vale do Rio da Direita: Estudos, que segundo Salomão deram conta da existência de quase 70 posseiros devidamente instalados em terras indígenas. E que, 18 destes posseiros, possuem, inclusive, as chamadas Licença de Ocupação, as "L.O's", que foram expedidas pelo Inera quando tinha jurisdição sobre aquelas terras.

Salomão Santos disse que, apesar dos problemas com o reassentamento dos posseiros em terras fora das áreas indígenas, o trabalho será iniciado brevemente. A Funai, garantiu, fará o pagamento das indenizações devidas a estes colonos já identificados, "de maneira que ninguém será prejudicado. Os trabalhos ficarão a cargo do Getat. Os recursos já estão, inclusive, alocados para este fim".

Atualmente, a nação Parakanã já conta com mais de 230 pessoas. A Funai, segundo informação de Salomão Santos, está muito interessada em dar a estes índios, todas as condições possíveis para que voltem a ter uma vida normal. Ao longo de todo o processo de ocupação daquelas terras, os Parakanãs quase são dizimados pelos colonizadores. Sem contar que, em outras épocas, muitos de seus filhos foram mortos por doenças e, também, pelas perseguições movidas por outras tribos, seus inimigos históricos. Hoje, os tempos são outros, segundo Salomão, há uma grande preocupação dos indigenistas em reagrupar os Parakanã. Os índices de mortalidade infantil decresceram e já são vistos pela aldeia, um número cada vez maior de curumins.